



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Plano de Desenvolvimento do Alto Minho

Síntese dos Focus group preparatórios sobre o tema
”Como tornar o Alto Minho uma região competitiva”

- 1. Valorização de recursos endógenos**
- 2. Sistema de produção e inovação**





Objetivos e modelo das sessões

A metodologia definida para construir uma estratégia de desenvolvimento de base territorial para o Alto Minho prevê a realização de **seminários dedicados a temáticas consideradas centrais para a região**, que procuram conferir ao projeto uma visão participada por todos os atores envolvidos, entidades públicas, privadas e cidadãos que queiram contribuir de forma efetiva para “desenhar” o território desejado para 2020.

Em preparação do seminário dedicado ao tema “**Como tornar o Alto Minho uma região competitiva**” realizaram-se, no passado dia 22 de Março em Ponte de Lima, dois *focus group* com o intuito de fomentar a participação e o envolvimento de atores regionais no diagnóstico dos problemas da região e no delinear das propostas estratégicas. No âmbito destas sessões de trabalho reuniram-se contributos de diversos atores com presença na região, identificaram-se as questões centrais do tema em debate e recolheram-se sugestões de iniciativas e projetos de intervenção no domínio da temática da competitividade na região Alto Minho e dos seus setores e *clusters* de especialização regional.





Objetivos e modelo das sessões

Neste sentido, o primeiro *focus group* adotou uma abordagem direcionada para a valorização económica do património e dos recursos endógenos, como os sistemas produtivos locais, as energias renováveis, a eficiência energética, a economia do mar, os espaços de sustentabilidade, os produtos locais e o turismo, ao passo que o segundo *focus group* foi dedicado à adequação do sistema de produção, nas vertentes de relação universidade/indústria, inovação e empreendedorismo, tecnologia, associativismo empresarial, serviços às empresas, etc.

A equipa da empresa Augusto Mateus & Associados deu início a ambas as sessões de trabalho com uma breve contextualização sobre o modo como a questão dos recursos endógenos tem sido pensada para o território, lançando de seguida alguns temas para debate e correspondentes questões orientadoras. No seguimento da auscultação das entidades intervenientes, algumas questões complementares foram emergindo, as quais foram posteriormente endereçadas aos participantes. No âmbito deste processo, foram ainda recolhidos contributos adicionais, mais específicos, que, no essencial, se encontram vertidos no presente documento-síntese destas reuniões de trabalho.





alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Síntese das principais conclusões
do *focus-group* dedicado ao tema

Valorização dos recursos endógenos

Ponte de Lima, 22 de Março de 2012





Valorização de recursos endógenos

Reconhecidos como problemas da região

- O **despovoamento e o envelhecimento da população**: aliados à tendência para a concentração da população em zonas urbanas, estas realidades têm induzido o progressivo abandono e a descaraterização do maior potencial da região: a beleza e a qualidade da paisagem;
- A **inexistência de uma visão concertada para a região**: não obstante as similitudes evidentes entre os vários concelhos, a multiplicidade de interesses presente no território tem conduzido à desvalorização do património da região e à não exploração do seu verdadeiro potencial;
- As **limitações nos canais e redes de distribuição**: no escoamento dos produtos, o principal problema não reside na procura, mas na oferta, que não tem capacidade para potenciar as suas atividades e produções;
- A **débil capacidade empreendedora**: os residentes na região do Alto Minho são, em regra, pouco empreendedores e globalmente avessos ao risco, sendo que este se prefigura como fulcral ao desenvolvimento futuro da região;
- O **fraco espírito associativo** dos agentes da região impede que muitas das atividades alcancem a escala necessária ao seu bom sucesso, quer a nível interno, quer a nível externo;





Valorização de recursos endógenos

Reconhecidos como problemas da região

- A **reduzida articulação entre o poder político, as instituições de ensino e o meio empresarial** da região têm obstado ao pleno aproveitamento do potencial endógeno e impedem o emergir de um ambiente favorável ao investimento e à inovação;
- A **forte presença da administração pública**: as entidades públicas têm integrado, de forma crescente, funções e atividades da esfera da iniciativa privada, tornando-se um dos maiores empregadores da região;
- As **insuficiências organizativas e de planeamento**: a associação do volume e tipologia de investimentos aos ciclos eleitorais e aos períodos de financiamento comunitário tende a gerar enviesamentos face às reais necessidades da região e a descontinuidade das intervenções;
- O **limitado (re)conhecimento das grandes “marcas”** do território: o Parque Nacional Peneda-Gerês (PNPG), o vinho alvarinho, o Rio Minho, a rota dos centros históricos são exemplos de potenciais endógenos da região. Em particular, o único parque nacional do país e reserva da biosfera não é conhecido a nível nacional e, inclusivamente, a nível regional.





Valorização de recursos endógenos

O caminho para ...

- **... explorar as potencialidades associadas à agricultura, floresta e pesca:**

O território evidencia uma “vocação natural” para o desenvolvimento de atividades em torno destes setores, numa região onde se coloca o grande desafio de fixar a população preservando os mosaicos naturais. Tais potencialidades poderão ser aproveitadas numa lógica de industrialização das atividades do sector primário, com o alargamento a jusante na cadeia de valor, mediante:

- Uma aposta nas atividades associadas ao sector agrícola e florestal, que foi apontada como o primeiro passo para o desenvolvimento da região, num setor que evidencia sérias lacunas em termos de organização e associação dos intervenientes;
- A ênfase na identificação de produtos agroalimentares distintivos e certificados da região, com possibilidade de escoamento da respetiva produção via atividade turística ou redes de curta comercialização;
- A intervenção florestal, que atrai investimento na dupla vertente de exploração florestal e turística, mas cujas autoridades estão muito limitadas em termos de intervenção - o futuro passará pela certificação florestal e pela atribuição de valor aos “serviços de ecossistema” (isto é, serviços prestados pelo produtor florestal, ao promover um adequado ordenamento do seu espaço de exploração);
- A valorização da economia do mar e, em particular, dos produtos da pesca, por via da certificação e da rastreabilidade do pescado;





Valorização de recursos endógenos

O caminho para ...

- ... **potenciar a atividade turística**, numa região singular e excepcional pela diversidade de recursos presente no território e onde as condições naturais são apelativas; o turismo não pode deixar de ser assumido como um vetor estratégico para o desenvolvimento da região, nas suas múltiplas vertentes (natureza, religioso, histórico, científico, etc.). A articulação entre os vários concelhos e entidades como forma de construir uma oferta turística integrada que se mostre competitiva, sem esquecer as valências e recursos de cada concelho, poderá constituir um mecanismo de dinamização do turismo, divulgando as grandes “marcas” do território e promovendo, valorizando e projetando no exterior os potenciais endógenos da região, como o PNPG, o vinho alvarinho, o Rio Minho e os centros históricos; o fomento do consumo *in loco* no território gera, por esta via, sinergias com outras atividades/setores no território;
- ... **aproveitar o potencial associado às energias renováveis**, que deverá ser assumido como uma das prioridades da região, criando emprego, suprimindo as necessidades energéticas correntes e garantindo a sustentabilidade futura; neste intuito, o ordenamento do território assume uma relevância acrescida, uma vez que importa definir claramente a dimensão das explorações requerida e dos projetos visados, obstando, assim, às dificuldades associadas à fragmentação das explorações e à utilização dos baldios;





Valorização de recursos endógenos

O caminho para ...

- **... gerar canais e redes de distribuição eficazes**, criando condições para que os agentes locais invistam e comercializem em larga escala, por esta via promovendo a internacionalização das empresas; a exploração de novas redes (exemplo: embaixadas) é fundamental para o pleno aproveitamento e valorização dos produtos da região;
- **... promover o espírito empreendedor na região**, criando condições favoráveis a processos de empreendedorismo e inovação centrada nos recursos endógenos e apoiando devidamente os empresários que decidem arriscar e investir na região; a confiança institucional possibilitou a criação de infraestruturas no passado, mas é na abordagem/vertente micro que deve residir o foco de atenção futura, existindo na região algumas instituições que podem servir como plataformas de apoio e dinamização de iniciativas empreendedoras ;





Valorização de recursos endógenos

O caminho para ...

- ... **derivar o proveito máximo do posicionamento geográfico**, favorável a uma relação de proximidade com a Galiza, criando condições favoráveis ao aproveitamento do dinamismo recente da economia galega e aproveitando as vantagens associadas à conectividade da região (embora quase exclusivamente dependente do transporte rodoviário, a aposta na ferrovia e a sua ligação aos portos e aeroportos da região norte de Portugal e de Espanha são intervenções a privilegiar no futuro);
- ... **alcançar uma visão concertada para a região**, promovendo a concertação dos objetivos que se vislumbram para o território e o estabelecimento de relações de confiança, estimulando a comunicação e o trabalho em rede, a conciliação de esforços e partilha de informação; a interligação de atuações ajudará a projetar um território mais amplo onde se deverá fundar e fundamentar a estratégia regional, assim contribuindo para superar as insuficiências organizativas e de planeamento global, a longo prazo, que deverá extravasar os limites das autarquias e garantir a estabilidade requerida ao investimento na região.





Valorização de recursos endógenos

O papel das instituições

- A iniciativa das **câmaras municipais** afigura-se determinante na construção de um futuro bem sucedido e orientado para a região, ao promover a articulação entre os vários agentes em processos de planeamento estratégico, e constituindo-se como o elo de ligação, facilitação e mobilização dos agentes económicos para o desenvolvimento de estratégias conjuntas e de cooperação (inclusivamente de cariz intersectorial), bem como para o estabelecimento de relações interinstitucionais; as autarquias funcionam, assim, como elementos-chave na geração de um contexto local mais estável, motivador e competitivo;
- No desejado fortalecimento de redes e mecanismos de comunicação e cooperação entre as entidades e os agentes económicos e sociais com intervenção no Alto Minho, bem como na concertação de estratégias e de políticas, o papel da **CIM Alto Minho** é considerado como determinante. Com o intuito de promover projetos pensados a uma escala de atuação supramunicipal, importa decidir como desencadear este processo de atuação concertada e definir em que áreas ou projetos concretos tal atuação seria desejável e/ou imprescindível;
- A relevância das **instituições de ensino**, nomeadamente as escolas profissionais e o ensino superior, que deverão contribuir para a formação de agentes integrados nas estratégias regionais, colocando “a escola ao serviço da comunidade” e direcionando o ensino para as prioridades e os interesses da economia regional: fazer coincidir a oferta formativa com as necessidades da economia regional é também uma forma de promover a empregabilidade na região, ao oferecer um tipo de formação que ajuda as pessoas a fixarem-se no território.





alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Síntese das principais conclusões
do *focus-group* dedicado ao tema

Sistema de produção e inovação

Ponte de Lima, 22 de Março de 2012





Sistema de produção e inovação

Reconhecidos como problemas da região

- **O Alto Minho como uma região privilegiada, mas que carece de organização e metodologia de trabalho:** as valências do Alto Minho são múltiplas e diversificadas, evidenciando uma beleza natural única, um conjunto de cidades e vilas apelativas, boas infraestruturas rodoviárias e de telecomunicações, excelente gastronomia, boas condições para o desenvolvimento de atividades académico-científicas... contudo, as lacunas existentes em termos de cultura de ação, bem como a fragilidade da sociedade civil e das instituições, emergem como um dos grandes bloqueios na região;
- **A inexistência de uma visão global para o território,** em resultado da diversidade e multiplicidade de interesses e objetivos presentes e onde o poder político, o meio empresarial e as áreas do conhecimento são mundos disjuntos, o que foi reconhecido como um forte óbice ao desenvolvimento do Alto Minho;
- **A relativa incapacidade da região para aproveitar em pleno** as suas multifacetadas potencialidades, nomeadamente no que concerne a recursos disponíveis e a meios financeiros que lhe têm sido alocados, particularmente num contexto recente de paradigma de investimento público forte;





Sistema de produção e inovação

Reconhecidos como problemas da região

- **As limitações na conceção e implantação de infraestruturas base**, como parques de acolhimento empresarial, conduzindo a uma situação de sobredotação e sobredimensionamento da região em termos de infraestruturais e à adoção de uma tónica generalista das estruturas;
- **O débil espírito associativo** dos agentes na região, que se tem traduzido em manifestas dificuldades em lançar e edificar projetos com dimensão e escala regional;
- **O fraco empreendedorismo**, que tem sido apontado como um dos mais fortes obstáculos ao pleno aproveitamento das potencialidades regionais; o mapeamento das oportunidades de negócio e a capacitação dos atores locais tende a gerar o tripé favorável ao empreendedorismo - financiamento, facilitação e implementação - que evidencia carências nítidas na região;
- **A limitação concertação entre o ensino superior e o ensino técnico-profissional**, sendo que a amplitude da oferta formativa, incluindo a vertente técnico-profissional, não tem sido adequadamente divulgada pela população e, em particular, pelas faixas etárias mais jovens;
- O princípio subjacente a intervenções passadas, que assumiram a construção de **infraestruturas e acessibilidades**, a regeneração e reabilitação do espaço e a criação de áreas de acolhimento empresarial como condições suficientes para o desenvolvimento da região.





Sistema de produção e inovação

O caminho para...

- ... **pensar o Alto Minho como um só, uno e indivisível**, com uma estratégia de desenvolvimento regional concertada para o bem público e para o desenvolvimento da comunidade, assente na identificação de domínios-chave de especialização e intervenção e na concentração de recursos para a expansão de atividades;
- ... **promover pró-ativamente o território**, de forma integrada, recorrendo a uma sólida estrutura comercial para o exterior, a qual é materializável por via de uma extensa rede de contatos e no recurso a empresas especializadas para a projeção da região e promoção e colocação de produtos nos mercados externos;
- ... **definir uma visão global para o território**, difundindo uma cultura de organização e espírito colaborativo nas atuações, por esta via evitando a adoção de visões e objetivos múltiplos para a região assentes em lógicas organizativas e funcionais dependentes de personalidades e de “cores políticas”; a promoção de parcerias entre o poder político e os meios empresarial e académico revelam-se basilares para este intuito, devendo estes contribuir conjuntamente para a missão delineada para a região;
- ... **focalizar e concentrar os recursos e as infraestruturas existentes em áreas estratégicas e relevantes** para a região, sob uma estratégia partilhada, não segmentada, promovendo uma lógica integrada de disponibilização de serviços e promoção de “produtos” da região, onde as valências e os recursos se conjugam e articulam para constituir uma oferta integrada e competitiva, sempre com a preocupação da preservação da riqueza patrimonial;





Sistema de produção e inovação

O caminho para...

- ... **eleger “as causas” para o Alto Minho**, no sentido de gerar valor e direcionar a atratividade da região para determinados segmentos de mercado, designar os domínios de investigação a privilegiar e as vertentes turísticas a promover, bem como definir os setores de atividade considerados estratégicos para a região com um adequado grau de precisão e delimitação, por esta via promovendo um modelo equilibrado de desenvolvimento baseado numa rede de cidades de média dimensão;
- ... **capacitar a região no sentido de atrair e acolher investimento**, aumentando o grau de favorabilidade da região, apostando na criação de condições de excelência e minimizando os custos de contexto, tornando o ambiente acolhedor para a iniciativa privada, que responda de forma rápida e flexível às necessidades das empresas (quadros qualificados, redes de distribuição de produtos, acesso a portos, rodovias e ferrovias, ...);
- ... **reorientar o esforço de acolhimento empresarial para a disponibilização de *habitats***, delineando áreas de acolhimento numa base temática e especializada, assente numa clara articulação entre os parques existentes, disponibilizando uma oferta integrada de serviços específicos, criando as condições para o acesso a redes de empresas/parceiros e acompanhando de forma permanente as empresas instaladas;
- ... **promover o espírito empreendedor** na região, onde a uma vigorosa e eficaz divulgação dos apoios se deve associar um efetivo e qualificado acompanhamento do agente empreendedor até à concretização da sua ideia/do seu projeto;





Sistema de produção e inovação

O caminho para...

- **... promover o turismo sob um modelo de oferta integrada e diferenciadora**, promovido a nível supramunicipal, mas respeitador das especificidades de cada concelho, apresentando-se como um setor atrativo para a iniciativa privada;
- **... reforçar a aposta na educação e na formação**, aproximando a oferta formativa ao mundo empresarial, como resposta às reais necessidades do mercado, assumindo como condição prévia a definição e a publicitação do rumo pretendido para o tecido empresarial;
- **... concertar a oferta ao nível de ensino superior e técnico-profissional**, para o que foram reconhecidos os benefícios da existência de uma entidade reguladora, de âmbito regional e independente de organismos ministeriais, que proceda à articulação entre as várias instituições e à divulgação conjunta das várias opções que se colocam aos jovens/habitantes da região; foi assumido que o mérito e as vantagens associadas ao ensino intermédio devem ser potenciadas pela aproximação às prioridades definidas para o território;
- **... potenciar as vantagens decorrentes da presença de estruturas educativas** no território, reconhecendo que uma pequena unidade de ensino superior integrada no contexto da região em que se insere se revela fundamental para o seu desenvolvimento; neste contexto, o maior desafio reside em transformar o ensino em formação e esta em inovação, aplicando o conhecimento à prática, para o que as instituições de ensino superior deverão “apoderar-se” do meio onde se inserem e “implicar” com a sociedade, sob múltiplas vertentes e domínios de intervenção.





Sistema de produção e inovação

O papel das instituições

- A vocação do território é clara, a região tem identidade de recursos e ativos. Uma nova cultura operacional, baseada no saber trabalhar em conjunto no seio de redes, passa também pelo fortalecimento de uma **cultura empreendedora**, que não se cinja a uma perspetiva empresarial, mas que se propague para a vertente social, potenciando assim o valor do território por via do envolvimento e reforço da **responsabilidade da sociedade civil**;
- Promover um ambiente de favorabilidade ao investimento privado deverá constituir-se como uma das prioridades de curto prazo na **articulação e cooperação municipal e intermunicipal**, atribuindo-se ao poder político o papel de orientador das estratégias e das decisões a tomar pelos agentes económicos, por via da simplificação de processos e da criação de condições favoráveis à iniciativa privada;
- A **cooperação intermunicipal** como agente promotor da concertação de iniciativas públicas entre autarquias, de modo a facilitar a hierarquização / calendarização / seleção / articulação de tais iniciativas. A promover, em particular, o desenvolvimento de um projeto-piloto em termos educativos, assumindo-se a educação e a formação como vetor de aposta e aproximando a oferta formativa ao mundo empresarial. De igual modo, a criação de uma rede de transportes públicos efetiva e eficaz emerge como um domínio claro de intervenção de cariz supramunicipal.





alto minho

desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
DO MINHO-LIMA

Rua Bernardo Abrunhosa, nº 105
4900-309 Viana do Castelo

T. +351 258 800 200

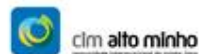
F. +351 258 800 220

E. geral@cim-altominho.pt

W. www.cim-altominho.pt



PROMOTOR



COFINANCIAMENTO



MEDIA PARTNERS

